

Contestação de Sarney já está no STF

BRASÍLIA — O ex-presidente José Sarney ingressou ontem com recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que impugnou, na terça-feira, sua candidatura ao Senado pelo PMDB do Amapá. O advogado de Sarney, José Guilherme Vilela, contesta o argumento do TSE de que ele é inelegível por ter apenas um suplente e não dois, conforme determina a Constituição.

Se perder no STF, Sarney estará definitivamente fora das eleições deste ano, a menos que o PMDB do Amapá encontre uma solução interna com a renúncia do candidato a governador ou de um dos candidatos a deputado federal ou estadual. Neste caso, o candidato que renunciasse não poderia pleitear a vaga de candidato ao Senado, que era de Sarney. Isso porque a decisão do TSE não foi de impugnar o ex-presidente da República, mas sim a chapa do PMDB do Amapá ao Senado pela falta do registro para o segundo suplente.

Nos recursos, Vilela tenta provar que a decisão do TSE foi equivocada. Segundo o advogado, o tribunal não pode impugnar a chapa com base no parágrafo 3º do artigo 46 da Constituição porque este não proíbe o registro de candidato a senador sem suplentes. "O dispositivo se refere a senador eleito, e não é esse o caso do ex-presidente", assegura Vilela.

REGISTRO

Em um dos recursos apresentados ontem, o advogado pede ao STF que reconheça o direito do partido de apresentar o registro para o segundo suplente mesmo fora do prazo estabelecido pelo calendário eleitoral.

Se perder no STF, o ex-presidente fica fora da elei-

ção ou espera que algum companheiro de chapa renuncie a seu favor nas vagas de governador ou deputados federal e estadual.

Sarney foi impugnado por quatro votos a três. Dos 11 ministros do STF, três também fazem parte do plenário do TSE. Apenas o ministro Célio Borja, que foi nomeado para o STF durante o governo Sarney, votou a favor da manutenção da candidatura do ex-presidente. Os outros dois ministros, Sydney Sanches e Octávio Gallotti, que também são do Supremo, votaram contra o registro da candidatura sem suplente. "Nada impede que os ministros Gallotti e Sanches mudem de idéia durante o julgamento do STF", dizia ontem o advogado Vilela.

RETORNO

Sarney embarcou para Macapá, ontem pela manhã, acompanhado da mulher, Marly, e de seu assessor Napoleão Sabóia. Ele contou que não pretendia disputar nenhum cargo eletivo este ano, mas teve de mudar de idéia por causa da "pressão" de seus adversários no Maranhão. "Não me deixaram sossegado", disse, explicando que só optou pelo Amapá devido à garantia recebida do ex-governador Nova da Costa, que controla o PMDB no Estado.

O ex-presidente acredita que se elegeria tranquilamente no Maranhão se o PMDB não tivesse impedido a sua candidatura. "Fui muito bem recebido no Amapá, e a população está me tratando com respeito e carinho", comentou. Ele lamenta ter sido obrigado a interromper a campanha, iniciada recentemente, e que, segundo garante, vinha ganhando força em todo o Estado. "Ganhei o apoio de líderes de quase todos os partidos, inclusive do PT.